

ETECBA E FACULDADES INTEGRADAS  
CURSO PEDAGOGIA

**CLAUDIANE NASCIMENTO RODRIGUES**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL:** a perspectiva da  
ressocialização e reinserção social através de incentivos educacionais na APAC.

VIANA-MA  
2018

**CLAUDIANE NASCIMENTO RODRIGUES**

**UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL:** a perspectiva da ressocialização e reinserção social através de incentivos educacionais na APAC.

Trabalho de conclusão de curso à Faculdade ETCBA e faculdades integradas com o objetivo de obtenção de título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Marinele Cibebe do Amaral

---

Hayala Miranda

---

Ana Carla Simão

Viana - Ma  
2018

## **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: a perspectiva da ressocialização e reinserção social através de incentivos educacionais na APAC.**

Claudiane Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>

**Orientadora:** Marinele Cibebe<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O texto trata da educação no sistema prisional apresentando contexto da população carcerária no Brasil e a problematização da reincidência aliada ao perfil dos presos condenados no país. Apresenta estatísticas de reincidência no sistema prisional. Destaca o conceito de Associação de Proteção e Assistência aos Condenados e sua metodologia e seu surgimento na cidade de Viana. Aponta iniciativas de incentivo jurídicos e educacionais no sistema prisional, onde aplicadas na metodologia APA que possui fatores condicionantes para melhor motivação educacional e consequentemente, melhor condições para reinserção social e ressocialização.

**Palavras-Chaves:** Presídio. Ressocialização. Estudo. APAC

### **1. INTRODUÇÃO**

O Sistema Prisional também conhecido como sistema carcerário age como executor de penas privativas de liberdade, tendo esta como função primordial a ressocialização do indivíduo, e nesta visão o estudo deste artigo encontra-se voltado a educação no Sistema Prisional, compreendendo o presídio APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), organização com uma metodologia diferenciada, entidade esta propícia para aplicação de iniciativas sobre incentivos educacionais voltados para processo de construção de conhecimento, justificando-se pela existência da valorização humana base da metodologia APAC que favorece o resgate da pessoa humana através da educação dentre outros fatores.

O problema da reincidência criminal no Brasil de 85% e do sistema carcerário de modo geral é algo que deve ser superado, respeitando as metas de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º ano do curso de Pedagogia da Faculdade Miguel de Cervantes/CESBA, acadêmica administração Universidade CEUMA.

<sup>2</sup> Pedagoga formada pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Pós graduada em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar da Faculdade Santa Fé. Docente da Faculdade Miguel de Cervantes/CESBA. Orientadora de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

além de punir, ressocializar. A educação é um meio de ressocialização e reinserção social sendo propensa para perspectiva de não só diminuir a reincidência criminal, mas também diminuir a incidências de crimes, pois o acesso a educação igualitária para todos é um direito que deve ser garantido a todos, e sua falta gera a marginalização de pessoas, que dependendo do estado de vulnerabilidade e acesso as drogas estão mais suscetíveis ao crime.

Para entendimento do tema este artigo possui o objetivo de compreender a educação como processo norteador da ressocialização no sistema prisional a partir da metodologia APAC, buscando os seguintes objetivos: apresentar o contexto atual do sistema prisional no país; conceituar o sistema prisional APAC; realizar um estudo sobre a metodologia APAC aliado a educação; apresentar a aplicação da metodologia APAC em Viana; compreender incentivos educacionais e jurídicos como processo de ressocialização através da APAC.

## **2. CONTEXTO DA SITUAÇÃO PRISIONAL NO BRASIL**

Entender o quadro atual do sistema prisional e o seu contexto faz-se necessários para compreensão da problemática (cárcere) no país, que vai além do delito, pois está vinculado diretamente as mazelas sociais, na qual para (Andrade 2017 p.43) diz:

Vivemos, hoje, uma crise da pós-modernidade que se caracteriza por uma nova desordem no mundo com desregulamentação constante, um processo de insegurança crescente e uma perda de identidade do ser humano. O estranho é visto como uma ameaça, um inimigo a ser combatido e destruído. Com as políticas neoliberais que pontificaram nas ultimas três décadas, vivemos um quadro de criminalização da pobreza, com o abandono do Estado de Bem-Estar social, substituído por um Estado Penal Criminal. A palavra de ordem é a contenção.

Neste quadro, cresce o número de presos no mundo. Na Inglaterra, por exemplo, o aumento anual de detentos é de 5%, enquanto no Brasil cresce 12%. Os Estados Unidos, que possuem 5% da população mundial, têm 25% da população carcerária global. Isso, sem contar os percentuais de condenados com medidas penais restritivas. Ainda sobre esses dados alarmantes 80% dos presos, são pobres negros hispânicos.

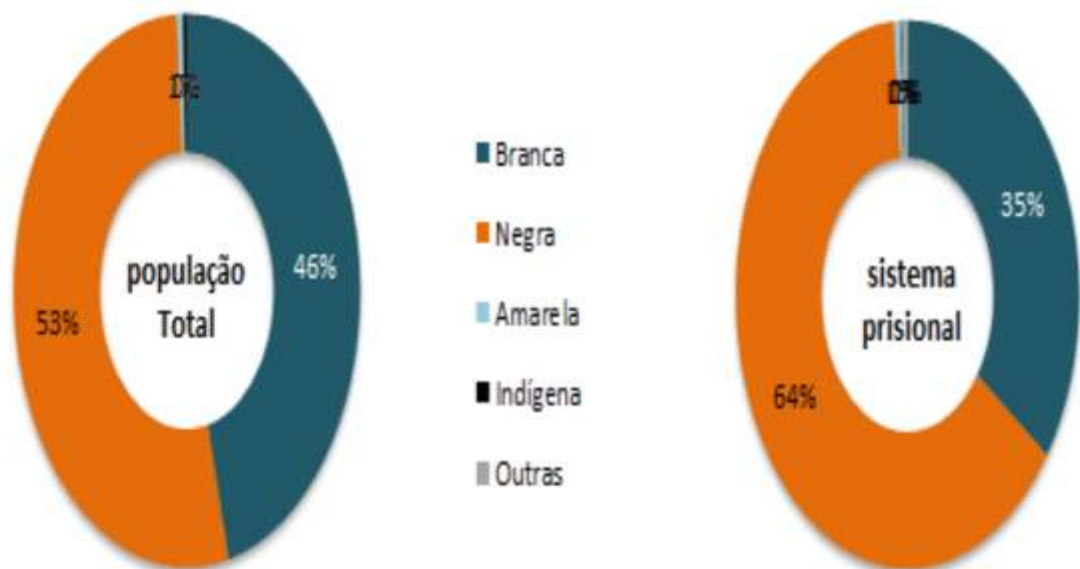
Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN, dados atualizados em junho 2016, 726.712 pessoas estavam presas, sendo que haviam 368.049 vagas, apontando um déficit de vagas 358.663. A taxa

de ocupação indica 197,4% das vagas ocupadas. Do total de presos no Brasil, por tipo de regime 38% estão no regime fechado, 40% sem condenação. Diante da faixa etária das pessoas privadas de liberdade no Brasil 74% possuem de 18 a 34 anos, ou seja, muitas pessoas que deveriam estar auxiliando no crescimento econômico do país. Com mais de 620 mil detentos, o Brasil tem a quarta maior população carcerária do mundo, ficando atrás dos Estados Unidos (2,2 milhões em 2013), China (1,65 milhão em 2014), Rússia (644.237 em 2015). Desta forma o texto abaixo retrata a face da prisão e suas características

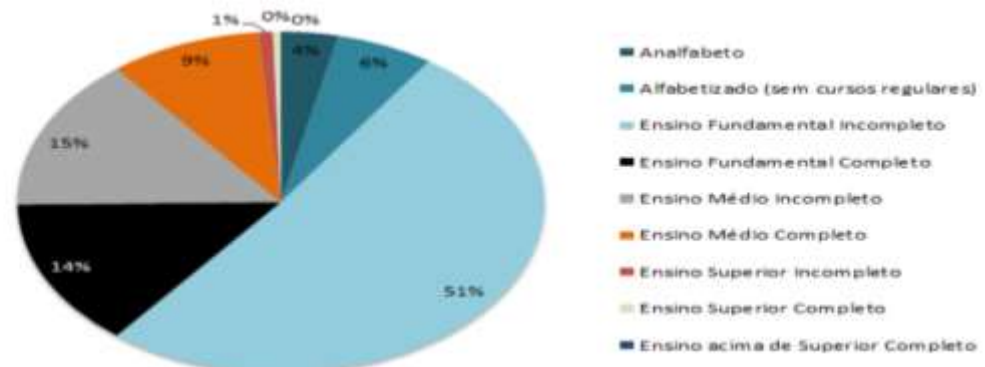
“O quadro atual da prisão mostra uma criminalização da pobreza pois muitas vezes não há garantia a defesa. A ausência dos direitos jurídicos, impede que muitos tenham acessos a benefícios, a Defensoria Publica seria a principalmente a uma garantia de direito aos não assistidos mas no entanto a quantidade de pessoas hipossuficientes que necessitam do trabalho da Defensoria Pública é muito grande. A exemplo do estado de Minas gerais 95% dependem da defensoria entretanto em mais da metade das comarcas não possuem defensores”(ANDRADE,2017)

Mais da metade da população carcerária são negros, a maioria com ensino fundamental incompleto, sendo que o tráfico de drogas foi o crime que mais levou os detentos à prisão, tais informações podem ser comprovadas respectivamente nos Gráficos 1,Gráfico 2 e Tabela 1, segundo INFOPEN 2016.

**Gráfico 1. Raça, cor e etnia das pessoas privadas de liberdade e da população total.**



**Gráfico 2. Escolaridade das pessoas privadas de liberdade no Brasil.**



Fonte: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias - Infopen, Junho/2016; PNAD, 2015.

**Tabela 1 Número de Crimes tentados ou consumados pelos quais as pessoas privadas de liberdade foram condenadas ou aguardam julgamento.**

Grupos de Crime	Total de Pessoas
Crimes contra a pessoa	84.686
Crimes contra o patrimônio	278.809
Crimes contra a dignidade sexual	26.082
Crimes contra a paz pública	10.083
Crimes contra a fé pública	4.237
Crimes contra a Administração Pública	544
Crimes praticados por particular	1.051
Drogas	176.691
Estatuto do desarmamento	32.115
Crimes de Trânsito	2.028
Legislação Específica	4.257

Conforme o que destaca (ANDRADE, 2017, p.47):

A grande maioria dos pobres, os que são “aviõezinhos” do tráfico, ou usuários de drogas, não se beneficia das leis, nem tem acesso aos atalhos jurídicos. Por outro lado, muitos dos oriundos das classes A e B, quando condenados pelos mesmos motivos, acabam sendo encaminhados para tratamento e não para a prisão. Sem contar as muitas brechas existentes na lei para evitar a condenação por crimes cometidos pelas elites.

O perfil do preso no Sistema Prisional retrata a componente classe social como preponderante, inclusive com abordagens diferentes de acordo com a classe e o bairro que a polícia atua. Não há relação totalmente direta da criminalização com a classe econômica, mas há predisposição em segregar e criminalizar os mais pobres, como aponta o estudo e afigura a maior quantidade de crimes esta voltada ao

tráfico, pessoas envolvidas do dinheiro outros usuários que desconhecem juntamente com família sobre atalhos jurídicos, que poderiam respaldar para não acontecer à prisão, o que acontece nas classes A e B.

A pessoa perde o valor próprio e a sensação de ser ainda um sujeito ou mesmo um ente espiritual dotado de liberdade interior e valor, pessoal. Como afirma Franck (2003 p.53) ela experimenta de si mesma como partícula de uma massa enorme, e sua experiência se reduz ao nível de existência num rebanho”, ora são dispersas, ora são ajuntadas, ora são transferidas sem aviso prévio como partes de um rebanho de ovelhas, a perda da sensação de ainda ser sujeito humano é agravada pelo fato de a pessoa experimentar-se a si mesma, não só como mero objeto do arbítrio da segurança, mas também como objeto e juguete do destino.

Como retratou acima, o autor (FERREIRA, 2016), nomeia todo esse processo utilizando o termo chamado prisionização caracterizando todo o processo de desvalorização na qual o preso passa durante e ao adentrar no sistema prisional comum. O prédio das prisões, superpopulação, prisional, perda de identidade, a ociosidade do preso, o prisioneiro como mercadoria, a corrupção e presença de drogas nas prisões e estigmas e sequelas dos presos, todos esses fatores acarretam no aprisionamento. Surgindo como proposta de intervenção assim o processo de valorização humana no Sistema Prisional APAC, com uma administração compartilhada.

### **3. APAC - Associação De Proteção E Assistência Aos Condenados**

Surgindo em 1972 em São José dos Campos- SP, foi criada pelo advogado Mário Ottoboni, juntamente com um grupo de cristãos missionários. O objetivo desse trabalho estava voltado a ressocialização com a sigla APAC- Amando o Próximo, Amarás a Cristo, em seguida em 1974 a sigla APAC foi organizada para fins jurídicos Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. Atualmente a APAC se classifica como Organização da Sociedade Civil, que visa os seguintes objetivos: Recuperar o preso; Socorrer a vítima, Proteger a Sociedade e Promover a Justiça Restaurativa. A APAC possui uma metodologia diferenciada do Sistema comum prisional, no entanto a iniciativa é amparada pela Constituição Federal, e possui estatuto próprio pelo Código Civil e pela Lei de Execução Penal.

A OSC- Organização da Sociedade Civil, objeto de estudo trabalha somente com presos condenados, nos regime semiaberto, fechado e aberto, os presos que cumprem penam são chamados de recuperandos e sua capacidade máxima vai até 200 recuperandos. O que mais chama atenção na aplicação da metodologia é que os presos possuem as próprias chaves do presídio, sem apresentar em 46 anos nenhuma rebelião. A disciplina neste presídio é rígida tendo como tripé amor, disciplina e confiança, os recuperandos são corresponsáveis pela segurança dos estabelecimentos.

O método foi se expandindo pelo Brasil e pelo mundo onde cada APAC possui gestão própria, no entanto as APAC's são filiadas a Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados organização, que cuida para que as APAC's sejam fiéis a metodologia, sendo o líder responsável e diretor executivo deste órgão o Missionário Comboniano e Voluntário Valdeci Antonio Ferreira, co-fundador das APACs. Faz parte dessa história APAC o Franz de Castro Mártir das APACs grande defensor dos direitos dos presos.

A metodologia APAC possui muitas características diferenciadas. De acordo com (FERREIRA, 2017, p. 34):

Após exaustivos estudos, reflexões e pesquisas, foram delineados os 12 Elementos Fundamentais do Método APAC, sabendo que a observância de todos eles na aplicação da metodologia é indispensável, pois é no conjunto harmonioso de todos eles que serão encontradas respostas positivas para o problema.

Para conhecer melhor a metodologia apaqueana serão detalhados cada um dos 12 elementos resumidamente para ciência do contexto educacional no sistema prisional e conseqüentemente na Associação de Proteção Assistência aos Condenados, objeto de estudo do trabalho.

### **3.1 Os doze elementos do método APAC**

#### **3.1.1 Participação da comunidade**

A APAC se diferencia do sistema comum, que isola o preso condenado, criando barreiras. Desde a fundação a comunidade deverá participar da implantação que é um requisito para instituição da Organização da Sociedade Civil, onde nada impossibilita escolas, universidades, igrejas entre outros a visitarem, rompendo assim as barreiras do preconceito, visando, tais afirmações são

ressaltadas segundo (FERREIRA, 2016) É importante salientar que a APAC não nasce por decreto ou tão somente pelo desejo desta ou daquela autoridade. A APAC é o resultado do despertar da sociedade civil organizada por meio das suas diferentes instituições para o problema prisional.

### 3.1.2 O recuperando ajudando o recuperando

Este item permite o desenvolvimento da solidariedade dos recuperandos, onde todos se ajudam mutuamente, tendo como respaldo o CSS, órgão este dentro da APAC constituído de 09 recuperandos que podem ajudar no desenvolvimento da segurança e nas atividades dentro do estabelecimento. A sigla corresponde Conselho de Sinceridade e Solidariedade. Toda a organização de cada regime corresponde aos C.S.S sendo este a voz dos recuperandos.

### 3.1.3 Trabalho

O trabalho na metodologia possui uma característica de acordo com cada regime de cumprimento de pena, cada tipo de trabalho possui uma especificidade diferente e conseqüentemente um objetivo. No regime fechado usa-se a laborterapia momento em que os recuperandos trabalham com as mãos e são estimulados a despertar a autoestima, o senso de estética e a criatividade.

No regime semiaberto, o objetivo é profissionalizar oferecendo cursos e oficinas de modo que o recuperandos tenha condições de estar qualificado, estando apto ao mercado de trabalho. No regime aberto os recuperandos trabalhando durante o dia e retorno para entidade a noite, o regime semiaberto é uma oportunidade de inserção.

É comum em todos os regimes a descaracterização do trabalho apenas como fonte de lucro, sabendo-se que o trabalho não é apenas a única forma de ressocialização, pois experiências em que presos trabalham o dia todo exclusivamente apresentam ainda índices de reincidência confirmando que só o trabalho não ressocializa.

### 3.1.4 Espiritualidade

Tal elemento objetiva a experiência com Deus de forma ecumênica, por essa razão equipes cristãs podem realizar os trabalhos com recuperandos com o objetivo de propiciar um encontro íntimo com Deus. As APAC's possuem um programa denominado Viagem do Prisioneiro, programa este que tem como meta apresentar o cristianismo sem possuir o objetivo de dogmatizar os recuperandos. Com turmas de 10 recuperandos estes são levados a refletirem suas atitudes através do evangelho de Marcos em oito encontros. Todo o curso esta disponível para todos os presídios do país e do mundo dependendo de facilitadores para serem responsáveis pelo programa da Prision Fellowship.

Essa e outras iniciativas possibilitam a espiritualidade como elemento da ressocialização segundo a metodologia APAC.

#### 3.1.5 Assistência jurídica

Volta-se ao cuidado com os direitos e benefícios do recuperando garante direitos explícitos na lei de execução penal, onde presídios não pode apenas punir onde presos devem ser deixados em um local sem que haja assistência, na APAC deve criar parcerias com estagiários instituições como defensoria publica para providenciar os atendimentos e para que o recuperando tenha ciência do seu processo.

#### 3.1.6 Assistência à saúde

O que percebe-se diante das informações nos meios de comunicação é que na maioria das vezes os motivos de rebelião, fugas, é sabido que ao adentrar nas APAC o recuperando se encontra mal psicologicamente e fisicamente, na APAC os recuperandos devem ser atendidos prioritariamente por uma equipe que já trabalha no voluntariado, sendo preferencialmente que os atendimentos sejam realizados no próprio estabelecimento.

#### 3.1.7 A família

Considerando que a família também sofre e passa por humilhações, a metodologia visa dar assistência fortalecer e resgatar vínculos familiares através do Setor de Orientação Familiar (SOF), com cursos mensais jornadas de libertação com cristo, tudo isto com objetivo também de tornar a família como parceira no processo de ressocialização, pois seria inútil reeducar o recuperando sendo que futuramente ele estará no seio familiar dependendo como este seio familiar se encontra este pode influenciar na reincidência ou não. Este cuidado não estar estritamente voltado a família do recuperando, mas também dando assistência a família da vítima oferecendo programas e projetos que minimizam sofrimentos e prejuízos.

### 3.1.8 O voluntariado e o curso para a sua formação

As APACs realizam anualmente cursos para voluntários que membros da sociedade estejam preparados para trabalharem voluntariamente com os recuperandos. De acordo com (FERREIRA, 2016, p.39) “Nada absolutamente nada, substitui o trabalho dos voluntários que, por meio de gestos concretos de caridade, revelam aos recuperandos o amor gratuito, constante e incondicional”.

Portanto o trabalho voluntário esta direcionado em todas as áreas, inclusive os funcionários que recebem remuneração convida-os a realizar a participar do Curso de modo que possam melhorar seu trabalho e possam desenvolver atividades voluntárias no contra turnos nas ações sociais promovidas pelas as APAC's entre outras.

### 3.1.9 CRS- Centro de Reintegração Social

São os centros de pequeno porte que seguem os parâmetros legais de distinção de regimes e separação, que podem ser construídos através de iniciativas da sociedade sem interferir na obrigação do Estado em construir presídios. Os prédios das APAC's não possuem polícias e nem armas, a constituição dos mesmos se realizam através de consultas à da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados FBAC, a fim de que haja bom efeito na execução da proposta e da metodologia.

### 3.1.10 Mérito

Consiste no acompanhamento da vida do recuperando e todo seu histórico de conduta atividades realizadas durante o cumprimento de pena, que são registrados e considerados posteriormente para serem anexados aos pedidos de benefícios jurídicos.

### 3.1.11 Jornada de Libertação com Cristo

As jornadas são realizadas em 4 dias, pautadas por palestras, valorização humana indo ao encontro do recuperando consigo.

### 3.1.12 Valorização Humana

Para (FERREIRA, 2016. p.41) “Contatou-se ainda que o preso quando do cumprimento de sua pena no sistema prisional comum, por tudo aquilo que se representa, passa por um verdadeiro processo de desvalorização humana, transformando-se na maioria as vezes, em um monstro.”

Classificada como a base no método APAC a valorização humana consiste em métodos psicopedagógicos, que visam o resgate do ser humano da dignidade por meio da Educação, Cursos Profissionalizantes, Terapia da realidade. Considerando que um dos norteadores da valorização humana, posteriormente será detalhada a iniciativas voltadas para o incentivo do estudo na APAC objeto e estudo, para que seja compreendido o contexto educacional APAC serão apresentados.

## 3.2 Inciativa APAC em Viana

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, iniciou-se em Viana, no ano de 2011, através de Ata fundacional com a presença de membros da sociedade civil, no entanto esse trabalho foi começado em 2009 por uma religiosa nascida na argentina chamada Irmã Maria Cristina Rodriguez pertencente à Congregação da Igreja Católica Irmãs Filhas de São José.

Sentindo o chamado de trabalhar nas causas sociais esta religiosa visitou a Delegacia de Viana, atualmente Unidade Prisional de Ressocialização, pedindo permissão para desenvolver um trabalho de arteterapia já que a mesma é formada em Artes Plásticas. Ensinando os internos a desenvolverem seus trabalhos artísticos e acreditarem em uma vida melhor e percebendo que para trazer oportunidades de ressocialização eram necessárias melhores condições físicas para a Delegacia, esta religiosa conhecida apenas como Irmã Cristina em Viana, começou a pedir doações para reforma do local buscando dignidade aos presos que encontravam-se naquele ambiente.

O trabalho foi crescendo e ganhou um pouco mais de visibilidade apesar do preconceito. Algum tempo depois foi realizada uma encenação da Paixão de Cristo com os próprios presos atuando, assim o trabalho repercutiu na cidade, através da tevê e rádio, o que fez com algumas pessoas que se sensibilizaram e passassem a somar com a causa.

Durante as atividades no sistema prisional e deixando o legado na Delegacia; de humanização da prisão a Irmã Cristina com auxílio de outros voluntários promoveu aulas de violão, missas, almoços comunitários, reforma e pintura do banho de sol, corredores e instalações sanitárias, alfabetização dentre outras melhorias, conquistando a confiança e respeito dos internos, motivando-os para desejarem não mais voltarem a cometer crimes.

Enquanto desenvolvia o trabalho na Delegacia houve um convite realizado pela Secretaria de Justiça e Administração Penitenciária para conhecer o método APAC em São Luís juntamente com as professoras Maria das Neves Costa e Mariene Mafra, onde a atual presidente da APAC de Viana Irmã Cristina, participou do evento e resolveu trazer aquela forma de ressocializar para a cidade de Viana, dando início a uma grande trajetória de idas e vindas para celebração de convênio com a SEJAP, em que no ano de 2014 o Convênio foi celebrado, com a primeira transferência de um preso condenado em 2015, para o Centro Reintegração Social APAC de Viana.

Após a concretização deste sonho APAC em Viana, esta instituição até o mês de setembro de 2021 atendeu cerca de 195 presos condenados no regime semiaberto e fechado, promovendo VI cursos de voluntários formando em torno de

200 voluntários, realizando palestras, trabalhando o fortalecimento de vínculos com familiares dos presos sempre em busca de parcerias.

### **3.3 A educação como fonte de inserção social**

Diante da necessidade de formação profissional e consequente alfabetização na APAC a obrigatoriedade para os estudos é fundamental e no sistema prisional comum, através da Secretaria de Administração Penitenciárias vêm sendo expandindo as ofertas a educação como fonte de reinserção social. Destacando-se que a ação educativa só se torna compreensível e eficaz se os sujeitos nela envolvidos tiverem clara e segura percepção que ela se desenrola como prática social cidadã.

Nessa perspectiva a atual legislação educativa do Brasil foi aprovada em dezembro de 1996, sob o número 9394, substituindo a lei anterior nº. 5692/71. A aprovação desta lei que consolidou e ampliou o dever do poder público para com a educação, foi um importante marco na luta pela democratização da educação no país, cujo foco principal era a preparação de trabalhadores servís que atendessem à demanda do mercado de trabalho. Refletindo também nos presídios.

### **3.5 Incentivos educacionais no Sistema Prisional.**

Através das iniciativas em construção de conhecimento aos presos e condenados, se pode elencar as aplicadas pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Maranhão no ano 2018 tais como o lançamento de projetos Biblioteca Interativa tendo a finalidade instituir bibliotecas nas Unidades Prisionais no Estado do Maranhão. O projeto Leitura Interativa: Hábitos de leitura e reflexão como condicionantes da remição de pena baseado Lei de Execuções Penais e na Portaria nº44/2013, do Conselho Nacional de Justiça.

Esses projetos vão de encontro aos incentivos jurídicos onde o apenado poderá remir sua pena lendo doze obras por ano que poderá resultar no equivalente a 48 dias de remição por leitura a cada doze meses. A norma é que o preso tenha um prazo de 20 a 30 dias para a leitura de um texto e apresentando ao final do período de um mês uma resenha e/ou relatório de leitura à Comissão de Remição

para a devida avaliação e terá 4 dias remidos. No caso do estudo a cada 12 horas de estudo sendo em no máximo até três dias poderá ser remido 3 dias de pena.

Também podem ser considerados incentivos educacionais ENEM/PPL (Exame Nacional de Ensino Médio) e ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos) ambos acrescidos com a sigla PPL significando pessoas privadas de liberdade. Estes exames são realizados nos presídios em datas diferentes dos exames regulares, porém, com os mesmos critérios de avaliações e horários. Dando oportunidade no caso do ENCCEJA de certificar recuperados/internos no Ensino Fundamental e Médio alcance uma nota igual ou maior a cem pontos em cada área de conhecimento e no caso ENEM onde os apenados poderão ingressar no em cursos de graduação.

A participação nos exames vai além das datas de provas, pois abrange aulas intensivas e preparatórias, simulados, todos com objetivo de motivar os alunos. As APAC's no estado do Maranhão não possuem recursos para contratação de professores devendo a diretoria e administração buscar parcerias para a consolidação do ensino na modalidade EJA/ Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Outro Programa Inovador ressalta-se a aplicação do Programa de Alfabetização por meio do Instituto Brasileiro de Educação e Meio Ambiente – IBRAEMA, onde dois recuperandos foram capacitados para facilitar o processo de alfabetização do recuperandos analfabetos, percebendo-se o interesse tantos dos recuperandos facilitadores quanto dos recuperandos alunos.

Se faz interessante pontuar experiências positivas do programa de profissionalização Rumo Certo, com articulações IEMA, UEMA, Instituto Mundo Melhor, a necessidade alfabetização digital, se faz necessário para reinserção do recuperando no mercado de trabalho.

Desta forma destaca-se experiências positivas abrangendo a sociedade, o poder público com objetivo da diminuição das estatísticas de reincidência criminal, sendo que a Valorização Humana é peça fundamental e propicia para melhorar os resultados, onde os próprios funcionários e voluntários modificam seus condicionamentos cumprindo regras, chamando-os pelo nome sendo além colaboradores educadores sociais em que os recuperandos não devem apenas ouvir mas perceber e respirar o perfume da valorização humana (resgate da dignidade do preso).

#### 4. CONCLUSÃO

Constata-se que o presente artigo Um olhar sobre a educação no sistema prisional: a perspectiva da ressocialização e reinserção social através de incentivos educacionais na APAC identificou sua finalidade visando de compreender a educação como processo norteador da ressocialização no sistema prisional, objetivando apresentação o contexto atual do sistema prisional no país; conceituação o sistema prisional APAC onde ao realizar um estudo de caso sobre incentivos educacionais no sistema prisional; percebeu-se o incentivo a educação como processo de ressocialização através da APAC.

Diante do direito a educação para todos, assim as APAC's tem como base da metodologia de ressocialização a Valorização Humana que compreende a educação como forma de resgate a dignidade sendo um dos elementos de ressocialização nessa perspectiva é perceptível entender as APAC's como organizações propícias para aplicação efetiva dos incentivos a educação prisional.

Nesse olhar a partir dos estudos da pedagogia os objetos atrelados a esta pesquisa foram alcançados ao se concluir, a aprendizagem pode ser trabalhada de forma inclusiva, garantido o direito a todos e no sistema profissional APAC de Viana apesar do breve período já colhe frutos dos incentivos a educação onde dois recuperandos foram classificados no I Concurso de Poesia do Instituto Federal do Maranhão Campus Viana, além de motivação dos alunos em estarem nas aulas não só por dever, pois nas APAC's o estudo é obrigatório, mas pela participação ativa nas aulas e nas atividades educacionais, ou até mesmo no fato de ex-internos fazerem parte da equipe de funcionários da entidade, confirmando que a educação e a pedagogia da presença é transformadora.

**A LOOK AT EDUCATION IN THE PRISON SYSTEM:** the prospect of resocialization and social reintegration through educational incentives at APAC

**ABSTRACT**

The text deals with education in the prison system, presenting the context of the prison population in Brazil and the questioning of recidivism coupled with the profile of prisoners convicted in the country. It presents statistics of recidivism in the prison system. It highlights the concept of Association of Protection and Assistance to the Damned and its methodology and its emergence in the city of Viana. It points out initiatives of legal and educational incentives in the prison system, where applied in the APA methodology that has conditioning factors for better educational motivation and, consequently, better conditions for social reinsertion and resocialization.

**Keywords:** Presidio. Ressocialization. Study. APAC.

## REFERÊNCIAS

FERRERA, Valdeci Antônio. **Juntando Cacos, Resgatando Vidas**. 1 ed. Belo Horizonte: Gráfica O Lutador. 2016.

ANDRADE, Durval Ângelo. **APAC: a face humana da prisão**. 5.ed. amp. Belo Horizonte: Gráfica O Lutador, 2017.

SILVA, Jane Ribeiro (Org.). **A Execução Penal à Luz do Método APAC**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2012.

FERREIRA, Valdeci Antônio. **Método APAC: Sistematização de Processos**. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, Programa Novos Rumos, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984. Estabelece as Diretrizes da Lei de Execuções Penais. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, Brasília, DF.

Projetos Gestão Prisional <<http://www.seap.ma.gov.br/2018/06/02/quatro-projetos-de-gestao-prisional-do-governo-do-maranhao-concorrem-ao-premio-innovare2018/>> Acesso em: 22/09/2018.